

## SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA VIAGEM PARA ALÉM DO COITO

### David Ederson Moreira do Nascimento

Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UnivS). Residente em Traumatologia e Ortopedia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: [david.moreira@urca.br](mailto:david.moreira@urca.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8444-3367>

### Caik Ferreira Silva

Enfermeiro, graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: [caik17ferreira@gmail.com](mailto:caik17ferreira@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0307-8172>

### Emmanuel Martins Fernandes

Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN). Mestrando em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: [emmanuelfernandes.saude@gmail.com](mailto:emmanuelfernandes.saude@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2206-799X>

### Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-doutorado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: [roserosauff@gmail.com](mailto:roserosauff@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

### Eliane Ramos Pereira

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-doutorado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: [elianeramos.uff@gmail.com](mailto:elianeramos.uff@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

### Riani Joyce Neves Nóbrega

Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: [riani.nobrega@urca.br](mailto:riani.nobrega@urca.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6696-8298>

Submissão: 08/07/2021

Aprovação: 09/01/2022

Publicação: 12/03/2022

### Como citar este artigo:

Nascimento DEM, Silva CF, Fernandes EM, Silva RMCRA, Pereira ER, Nóbrega RJN. Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):287-292.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.287-292>

**Resumo:** O estudo objetivou-se em investigar a percepção de adolescentes escolares acerca das questões que integram a saúde sexual. A pesquisa foi delineada a partir de um método exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma unidade escolar na cidade de Icó – Ceará (Brasil), em outubro de 2017. Os dados foram extraídos a partir de entrevistas, e contou com a participação de 8 adolescentes, onde, posteriormente, sujeitou-se a análise de conteúdo de Minayo. Os resultados trouxeram importantes reflexões, e a organização das falas permitiu a construção de 3 categorias: Horizontes da sexualidade na adolescência; Diálogos familiares interrompidos acerca da sexualidade na adolescência; A internet como definidora no conhecimento de adolescentes sobre sexualidade. Os resultados possibilitaram compreender os problemas associados a sexualidade de adolescentes, na tentativa de perceber, também, múltiplos nexos que envolvem tais discussões, além de trazer à tona aspectos biopsicossocioculturais de grande relevância para essa fase da vida.

Descritores: Adolescente, Escolas, Saúde, Sexualidade.

Sexuality in adolescence: a journey beyond coitus

**Abstract:** The study aimed to investigate the perception of adolescent students about the issues that integrate sexual health. The research was designed from an exploratory and descriptive method, with a qualitative approach, developed in a school unit in the city of Icó - Ceará (Brazil), in October 2017. The data were extracted from interviews, and counted with the participation of 8 adolescents, where, later, it was subjected to Minayo's content analysis. The results brought important reflections, and the organization of the speeches allowed the construction of 3 categories: Horizons of sexuality in adolescence; Interrupted family dialogues about sexuality in adolescence; The internet as a definer in the knowledge of adolescents about sexuality. The results made it possible to understand the problems associated with adolescent sexuality, in an attempt to also perceive multiple nexuses involving these discussions, in addition to bringing to light biopsychosociocultural aspects of great relevance to this phase of life.

Descriptors: Adolescent, Schools, Health, Sexuality.

La sexualidad de los adolescentes: un viaje más allá del coito

**Resumen:** El estudio tenía como objetivo investigar la percepción de los estudiantes adolescentes sobre temas que integran la salud sexual. La investigación fue diseñada a partir de un método exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, desarrollado en una unidad escolar de la ciudad de Icó - Ceará (Brasil), en octubre de 2017. Los datos se extrajeron de las entrevistas, con la participación de 8 adolescentes, que posteriormente se sometieron al análisis de contenido de Minayo. Los resultados aportaron importantes reflexiones, y la organización de los discursos permitió la construcción de 3 categorías: Horizontes de la sexualidad en la adolescencia; Diálogos familiares interrumpidos sobre la sexualidad en la adolescencia; Internet como definidor en el conocimiento de los adolescentes sobre la sexualidad. Los resultados permitieron comprender la problemática asociada a la sexualidad de los adolescentes, en un intento de percibir también múltiples nexos que involucran tales discusiones, además de sacar a la luz aspectos biopsicossocioculturales de gran relevancia en esta fase de la vida.

Descritores: Adolescente, Escuelas, Salud, Sexualidad.

## Introdução

A adolescência consiste em uma etapa que permeia da infância até a fase adulta, representada por diversas mudanças biológicas, comportamentais, sociais e culturais, cerceada por tabus a serem quebrados, corroborando em sua maioria ao prejuízo do desenvolvimento<sup>1</sup>. É um momento de transição e afastamento das características infantis, contribuindo para a maturação da personalidade, identidade, autonomia, independência, liberdade de escolha e expressão<sup>2</sup>.

Durante o processo de transição, surge o desejo de descobertas, que remete o adolescente ao papel singular de enfrentar e tomar decisões na construção da responsabilidade. Diante disso, o mesmo busca ser notado socialmente, objetivando reconstrução<sup>3</sup>.

Destaca-se que pela precocidade e a persistente vontade de ser independente na vida, o adolescente passa a adotar condutas de risco, estando na maioria das situações vulnerável e desorientado no quesito das principais modificações durante esse período de transformação, essencialmente no que se refere aos comportamentos sexuais<sup>4</sup>.

Esses comportamentos sexuais são intrínsecos a vida humana e se manifestam na puberdade (pré-adolescência), sendo intensificados e reconhecidos na adolescência. As suas manifestações emergem através de gestos, vocábulos, ações e sensações, estas que se relacionam ou não ao prazer e se fazem presentes durante todo o desenvolvimento<sup>5</sup>.

Faz-se necessário o destaque da importância das atividades de educação em saúde, focadas ao público adolescente, que devem contribuir para a promoção do bem-estar individual e coletivo. As técnicas devem ser construídas contribuindo para a compreensão,

sendo adotado meios criativos e didáticos, sem perpassar a ética, respeitando os aspectos culturais e sociais<sup>6</sup>.

Afirma-se o constante papel da Atenção Primária em Saúde (APS), bem como do enfermeiro (a), que é o profissional protagonista nesse âmbito, devendo estimular boas práticas de saúde e vida, considerando que se trata do primeiro extrato de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) e conta com alta demanda para as atividades de prevenção e promoção da saúde, vislumbrando, a priori, minimização de agravos<sup>7</sup>.

O foco de interesse pelo estudo partiu de vivências anteriores através de atividades educativas junto a adolescentes em espaços escolares, como também, em estágios curriculares acadêmicos através do Programa Saúde na Escola (PSE), onde observou-se o interesse real dos indivíduos em conhecer mais sobre o processo de adolecer e as suas conexões com as multifaces da sexualidade humana.

Para tanto, o presente estudo objetiva-se a investigar percepções de adolescentes acerca das questões que integram a sua saúde sexual, averiguando, também, as principais dificuldades existentes.

## Material e Método

Estudo com delineamento em metodologia exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, com técnica de pesquisa em campo, desenvolvido durante o mês de outubro de 2017 em uma escola de ensino médio situada no município de Icó – Ceará (Brasil)<sup>8-10</sup>.

Para compor a amostragem foram selecionados adolescentes com idade entre 15 e 18 anos, das turmas de 1º e 2º ano, de ambos os sexos. A unidade

escolar contava com 4 turmas de 1º e 2º ano em tempo integral, que por meio do método de amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência<sup>8</sup>. Foram selecionados 1 sujeito de cada turma, onde a amostra final constitui-se em um quantitativo total de 8 participantes.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro para entrevista semiestruturada, que contou com 4 perguntas de caráter discursivo, sendo os dados registrados por meio de um aparelho smartphone. De modo a organizar os discursos coletados, foi atribuída uma expressão fictícia aos participantes, sendo ela a identificação da letra A (aluno) precedido de numeração em ordem crescente, com destaque em negrito, ex. **1A**, **2A**, **3A**.

Para a análise e apresentação dos resultados, adotou-se a análise de conteúdo na forma de categorias temáticas, constituída em 3 etapas distintas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretações<sup>11</sup>.

A pesquisa seguiu os princípios bioéticos da resolução 466/12, em consonância com a lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)<sup>12</sup>.

O presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, sob o nº de parecer nº 2.307.639.

## Resultados

Os resultados trazem reflexões prévias do autor frente a saúde sexual na adolescência, através da categorização das falas dos depoimentos de escolares, que serão posteriormente discutidas a luz da literatura

científica na tentativa de compreender os diversos contextos que engendram o tema em evidência.

### Horizontes da sexualidade na adolescência

São várias as interpretações frente ao termo sexualidade, haja vista que com o passar do tempo houve ressignificações, ampliando significativamente os seus nexos e fazendo com que houvesse múltiplas interpretações a seu respeito, evidenciado pelos seguintes relatos.

**2A** “É a forma de você se descobrir (...), a maneira de se relacionar com as pessoas, homem com homem, mulher com mulher (...).”

**4A** “A sexualidade está em todos os momentos, (...) nos nossos pensamentos e em nosso cotidiano.”

**3A** “Acho que é o ato em si (...), porém a nossa geração não enxerga a sexualidade como era antigamente.”

**5A** “Sexualidade eu entendo como a orientação sexual da pessoa (...), se ela gosta de homem ou de mulher.”

Os depoimentos coletados em campo trazem informações consideravelmente relevantes. É notório que os adolescentes compreendem que a sexualidade ultrapassa o coito sexual, considerando que ela envolve representações biopsicossocioculturais. Entretanto, um outro fator considerável, é a incidência de depoimentos que relacionam o conceito de sexualidade às representações de orientação sexual, desta forma sendo importante tecer discussões que tragam à tona as várias vertentes que cercam o grande eixo de sexualidade, bem como, os conceitos e definições e variáveis que a englobam.

### Diálogos familiares interrompidos acerca da sexualidade na adolescência

Um dos maiores impasses para a obtenção de conhecimentos a respeito da sexualidade na adolescência é o diálogo junto a família, visto que na

maioria dos casos existem variáveis que interferem na troca de informações. Logo, quando os entrevistados são questionados sobre o conversar com a família, eles trazem à tona que o bate-papo entre o binômio família-adolescência é, culturalmente, conflituoso e inconsistente.

**2A** “(...) por causa que o pessoal da minha família é mais antigo (...), não gosta que seja comentado.”

**5A** “(...) eu acredito que é mais a questão de vergonha (...).”

**6A** “(...) pois tenho vergonha.”

**7A** “(...) é meio estranho, porque conversar com os pais é vergonhoso.”

A partir dos depoimentos coletados é evidente as dificuldades encontradas em relação a comunicação do adolescente e seus responsáveis, logo o principal fator citado, que interfere significativamente no diálogo, é a vergonha. Os sujeitos atrelam esse sentimento a como os pais irão se portar frente as dúvidas existentes, aos aspectos culturais repassados durante as gerações e a possível mal interpretação deles quanto ao assunto abordado.

### **A internet como definidora no conhecimento de adolescentes sobre sexualidade**

A informação, na atualidade, está a dispor de todo e qualquer sujeito que a procure, seja através da mídia, livros, internet, etc. No entanto, esta categoria buscou focalizar a influência da internet frente a obtenção de saberes dos adolescentes sobre sexualidade, tendo em vista que quando questionados a respeito dessa busca, essa fonte de informação foi a mais citada em todos os diálogos dos sujeitos entrevistados.

**1A** “Internet, ou amigos algumas vezes.”

**2A** “Na internet, ou com conhecidos que trabalham em hospitais.”

**5A** “(...) nas redes sociais.”

**8A** “Internet, porque no começo do ano eu estava com um projeto sobre sexualidade, mas não deu certo, me faltou o apoio da escola.”

Quando indagado aos entrevistados sobre os locais de busca de informações sobre sexualidade, fica explícito a influência da internet na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sua sexualidade, visto que essa rede de informação se apresenta como a principal fonte de consulta para o esclarecimento das dúvidas existentes.

Entretanto, percebe-se ainda que houve busca de saber junto a profissionais, apesar de não ter ocorrido um processo sistemático para essa investigação. Não menos importante, observa-se, também, que a escola não oferta apoio suficiente dentro dessas discussões, um problema notório, haja vista que ela exerce papel importante na formação destes sujeitos.

## **Discussão**

Na adolescência o tema sexualidade é intrínseco a dimensão de vida destes sujeitos, envolve distinção de papéis, erotismo, prazer, intimidade, maturidade, etc. Nesta faixa etária ocorre o chamado “momento de experimentação”, onde os referidos buscam explorar todas as possibilidades possíveis, desde que se sintam confortáveis com isso, não sendo via de regra para definir nenhum tipo de comportamento definitivo<sup>13</sup>.

Tendo compreendido como a sexualidade é caracterizada e interpretada na perspectiva dos adolescentes, os diálogos obtidos reforçam a necessidade de esclarecer as diferentes terminologias que abrangem a temática, podendo as vezes causar confusão de ideias. Atualmente, no cenário brasileiro, tem-se observado informações difusas e complexas a partir do discurso extremista de sujeitos com conhecimento diminuído sobre sexualidade, e diante

destes acontecimentos é indispensável o esclarecimento das suas diferentes dimensões.

Pode haver conflito durante o diálogo entre os adolescentes e seus familiares, pois é tendencioso a maioria dos pais imporem ordens, estas embasados em costumes pessoais, fazendo com que o adolescente se sinta confuso em relação ao que vivencia<sup>14</sup>. Entretanto, a vergonha, o constrangimento e as incertezas, são fenômenos que prejudicam essa comunicação, e contribuem para que o adolescente procure informações com outras pessoas ou em fontes não confiáveis, podendo, a partir disso, fazer com que eles adotem condutas precipitadas<sup>15</sup>.

Conforme estas discussões, é preciso identificar as principais vulnerabilidades dos adolescentes, sendo que o segundo passo deve ser a adoção de estratégias intervencionistas, estas por meio dos equipamentos de saúde e educação, na perspectiva de dar maior amparo aos indivíduos. Ademais, o Programa Saúde na Escola (PSE) pode ser adotado como uma ferramenta importante nesse cenário, considerando a sua pactuação frente ao binômio saúde-escola.

Na atualidade os estudos sobre cibercultura apontam o grande avanço das mídias sociais e da influência dela frente ao comportamento dos sujeitos que acompanham este progresso tecnológico. A mídia tem discutido, com frequência, a influência das redes de comunicação na vida dos seres humanos, entretanto, ainda há falha nessa discussão em espaços institucionais, fator este que pode contribuir no déficit de aprendizado multifacetado sobre sexualidade, haja vista que, por exemplo, redes sociais como o WhatsApp são fortes instrumentos de comunicação entre os adolescentes e podem por vezes carrear informações incorretas ou deficitárias<sup>16</sup>.

Observando os diversos aspectos que envolvem as tecnologias digitais e da informação, é notório que os adolescentes estão suscetíveis a captarem todo e qualquer tipo de informação. Com foco nesse cenário, é importante atentar que apesar dos benefícios gerados pelos avanços, essa população está mais vulnerável ao utilizar a internet, visto que são inúmeros os registros de assédio sexual e/ou pedofilia através destes meios, além disso, ainda se destaca a dificuldade de censura dos conteúdos, pois na maioria das vezes os sujeitos têm acesso a todo e qualquer tipo de material, que por vezes ocorre sem o acompanhamento dos seus responsáveis legais.

## Considerações Finais

É evidente que a adolescência é marcada por uma fase vulnerável e repleta de conturbações, que exige atenção de todos aqueles que estão ao seu redor, sendo eles, amigos, família ou profissionais, visto que muitas vezes os adolescentes adotam, no cenário da sexualidade, o sexo ativo como uma tática para livrar-se do estresse familiar e dos julgamentos sociais existentes, sentimentos estes oriundos da insistência de negação ao processo de desenvolvimento natural do adolescente.

Visto estas questões, é importante que sejam produzidas estratégias de ensino aprendizagem sobre sexualidade nas escolas, e também, que a participação dos equipamentos de proteção a saúde seja mais atuante nessa vertente, envolvendo as relações múltiplas do trinômio família, adolescência e sociedade.

Falar sobre sexualidade e não abrir um parêntese para evidenciar o papel da democracia diante dos discursos sobre sexualidade, seria um erro,



considerando que no Brasil somos todos seres políticos.

Nessa prerrogativa, nos últimos anos atravessamos no país um momento crítico cerceado por discursos de ódio, estes velados pela “razão” da crescente fascista nacional. Permitir que os adolescentes fiquem expostos irracionalmente a estes comportamentos egocêntricos é abrir espaço para a produção de uma futura geração preconceituosa e desinformada, sem autonomia alguma para argumentar sobre seus ideais e perspectivas, inclusive, ferindo os direitos constitucionais da pessoa humana.

Diante do exposto, o estudo trouxe valiosas reflexões acerca da sexualidade de adolescentes e a partir dele é possível traçar percepções sobre conceitos importantes que circundam tais discussões veladas socialmente, evidenciando-se aspectos biopsicossocioculturais significativos e de grande incidência frente a esta etapa da vida humana.

## Referências

1. Luz RT, Coelho EAC, Teixeira MA, Barros AR, Carvalho MFAA, Almeida MS. Sexualidade e Saúde Sexual de adolescentes: intersecção de demandas para o cuidado. Rev Enferm UERJ. 2018; 27:1-7.
2. Graciela DS, Tarasuk BCT, Jussara LM, Aline RC, Laís WA, Jaqueline A. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. Avances em Enfermería. 2019; 37(3):343-352.
3. Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação Sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. Rev Políticas Públicas. 2015; 14(1):104-108.
4. Faial LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Refrande SM, Souza LMC, Faial CSG. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. Rev Pró-UniverSUS. 2016; 7(2):22-29.
5. Furlanetto MF, Marin AH, Gonçalves TR. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. Estudo Pesq Psicologia. 2019; 19(3):644-664.
6. Barbosa LU, Machado RS, Pereira JCN, Lima AGT, Costa SS, Folmer V. Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para educação sexual. Rev Cultura los Cuidados. 2019; 23(55):25-34.
7. Gomes AM, Santos MS, Finger D, Zanittini A, Franceschi VE, Souza JB, et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. Rev Conexão UEPG. 2015; 3(1):34-38.
8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas Editora S.A:6ª ed. 2014.
9. Stake RE. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Artmed Editora S.A. 2011.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas Editora S.A:7ª ed. 2010.
11. Minayo MCS. Os desafios de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Editora Ltda:14ª ed. 2014.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 2013.
13. Amaral MAS, Santos D, Paes HCS, Dantas IS, Santos DSS. Adolescência, gênero e sexualidade: revisão integrativa. Rev Enferm Contemporânea. 2017; 6(1):62-67.
14. Costa MA, Rabelo NS, Moraes ICM, Siqueira FCM, Cabral ESM. Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade. Rev Enferm UFSM. 2014; 4(1):123-132.
15. Rampelotto RF, Oliveira F, Bottega A, Santos SO, Hörner R. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2016; 7(3):1-3.
16. Alex P, Lucinacci L, Valiati V, Barros L. Comunicação privada na internet: da invenção do particular na idade média à hiperexposição. Intexto. 2015; (34):513-534.